



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LETRAS**

**MARIA DAYANE DOS SANTOS LIMA**

**ECOS DISCURSIVOS DA SACERDOTISA DA LUZ:  
O PODER DO GRANDE FEMININO EM *GAME OF THRONES***

**GUARABIRA  
2017**

**MARIA DAYANE DOS SANTOS LIMA**

**ECOS DISCURSIVOS DA SACERDOTISA DA LUZ:  
O PODER DO GRANDE FEMININO EM *GAME OF THRONES***

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa. Área de concentração: Literatura, gênero e imaginário.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

**GUARABIRA  
2017**

L732e Lima, Maria Dayane dos Santos.  
Ecos Discursivos da sacerdotisa da Luz [manuscrito] : O poder do grande feminino em Game of Thrones / Maria Dayane dos Santos Lima. - 2017  
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Braz ,  
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Game of Thrones. 2. Discurso. 3. Poder.

21. ed. CDD 305.4

MARIA DAYANE DOS SANTOS LIMA

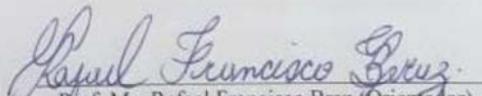
ECOS DISCURSIVOS DA SACERDOTISA DA LUZ:  
O PODER DO GRANDE FEMININO EM *GAME OF THRONES*

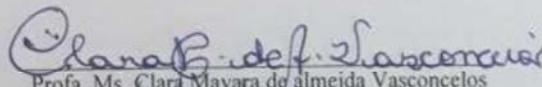
Artigo, apresentada ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

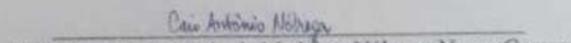
Área de concentração: Literatura, Gênero e Imaginário

Aprovada em: 27 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Ms. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Ms. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu companheiro de vida, por ser meu cúmplice e  
minha calma, em meio a cada nova tempestade. A  
Anderson Rithele, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Ao meus familiares e colegas pela descrença em mim; em especial aos que me aconselharam optar pela desistência; a esse grupo de pessoas, eu devo todo meu esforço e desejo de surpreendê-los e assim, supera-me.

Ao mestre Rafael Braz, por toda confiança e compromisso, proporcionando-me, assim, o prazer absoluto de poder caminhar pelos caminhos permeados do *Discurso do Poder*, presente na *Literatura Medieval*, tendo-o como condutor; sem dispensar sua competência, dedicação e disponibilidade, elementos que sempre fizeram-se presentes em cada uma de suas orientações.

Ao meu criador e dono de todo meu ser, DEUS, pelo privilégio do despertar a cada novo dia, proporcionando assim, a oportunidade de ter chegado até aqui, juntamente com o desejo de ir além.

Por fim, aos meus colegas de classe pelos momentos vivenciados, pela amizade e apoio, mediante todo incentivo.

A todos, minha GRATIDÃO!

“O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou o sistema de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”.

*Michel Foucault, 1996*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem retirada do blog <i>Geek With Curves</i> .....	19
Figura 2 – Imagem retirada do acervo digital da Revista <i>Veja</i> .....	21
Figura 3 – Imagem retirada do acervo digital do <i>Jornal Daqui</i> .....	23
Figura 4 – Imagem retirada do Site <i>Wikipedia</i> .....	24
Figura 5 – Imagem retirada do acervo digital do <i>Jornal Daqui</i> .....	25
Figura 6 – Imagem retirada do Blog <i>Storia</i> .....	26

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
2	<b>AVOZ DA PERSONAGEM .....</b>	<b>11</b>
3	<b>AS VOZES DE PODER DA SACERDOTISA .....</b>	<b>18</b>
4	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## ECOS DISCURSIVOS DA SACERDOTISA DA LUZ: O PODER DO GRANDE FEMININO EM *GAME OF THRONES*

Maria Dayane dos Santos Lima \*

### RESUMO

Ao longo dos séculos, a literatura tem se tornado uma ferramenta de denuncia social responsável pelo despertar da noção crítica e argumentativa da linguagem na sociedade, através dos discursos presente na arte da palavra poética do imaginário, sendo assim, torna-se uma ponte de ligação entre as personagens ficcionais e suas influências no meio social por meio do processo mimético. Portanto, de acordo com esse raciocínio, o foco da análise deste trabalho de conclusão de curso (TCC), centraliza-se na representação do poder, de acordo com a linguagem discursiva da personagem Melisandre em *Game Of Thrones* (GOT). Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se em Foucault (1996; 2010), Revel (2005), Massaud (2004), Cândido (2009) e Brait (1985). A análise nos mostra que o *discursos do poder feminino* como uma tendência que norteia a narrativa medieval em *Game of Thrones*, sendo a Lady Melisandre de Asshai, a própria personificação de todo esse poder persuasivo do discurso na série relacionado a personagens masculina que representam o poder do Sete Reinos, seja por seu discurso sempre condutor de sabedoria, seja por sua ideologia religiosa, mecanismo que a mantém e a sustenta.

**Palavras-chave:** *Game Of Thrones*. Discurso. Poder.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a literatura tem se tornado uma ferramenta de denuncia social, responsável pelo despertar da noção crítica e argumentativa da linguagem na sociedade, através dos discursos presente na arte da palavra poética do imaginário, assim sendo, torna-se uma ponte de ligação entre as personagens ficcionais e suas influências no meio social, por meio do processo mimético.

Nessa concepção, os discursos presentes na literatura, incorporar-se na sociedade em que fazemos parte, manifestando-se e se perpetuando nos estereótipos reproduzidos nas falas dos sujeitos comuns, por intermédio da subjetividade<sup>†</sup> e objetividade<sup>‡</sup>.

---

\* Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Email: [mariadayane0416@gmail.com](mailto:mariadayane0416@gmail.com)

<sup>†</sup> Caracteriza-se na interpretação particular de cada indivíduo, sobre determinada abordagem.

<sup>‡</sup> Refere-se à característica de algo que representa ou pretende representar de maneira fiel um objeto.

Por essa linha argumentativa, é notável que o mundo literário não seja um objeto tão indiferente ao mundo, ao qual estamos inclusos, visto que este é predominado por aspectos literários que norteiam o mundo ficcional, assim como os discursos que são elementos que manifestam e perpetuam-se nos padrões estabelecidos pelo senso comum.

Nessa perspectiva, deparamo-nos com o *Discurso do Poder*, cuja a influência no meio social é inquestionável, por utiliza-se de elementos argumentativos, transformando-se então, em um objeto de suma importância na construção e reflexão de conceitos, por intermédio da influência, persuasão e do controle.

Sendo assim, de acordo com esse pensamento, o *Discurso do Poder* se propaga por intermédio de elementos alienadores, com a finalidade de convencer e disciplinar os indivíduos transformando-os, assim, em um instrumento perigoso, quando não analisado no ato da sua propagação, sendo até mesmo, o responsável pela formação corrompida de uma determinada realidade.

Portanto, seguindo por esse viés de pensamento, deparamo-nos com *Game Of Thrones* (GOT), uma série televisiva dos produtores David Benioff e D.B. Weiss, do canal HBO, estreando sua primeira temporada nos EUA em 17 de abril de 2011, com um enredo dividido em 7 temporadas, até o presente momento desta pesquisa, fruto de uma adaptação da obra “*As Crônicas de Gelo e Fogo*” (1996), do escritor norte-americano George R. R. Martin.

Enfatiza-se, que a criação da obra “*As Crônicas de Gelo e Fogo*” teve início em 1991, porém seu primeiro volume só foi lançado em 1996, o qual foi o responsável pela consagração do escritor Martin, no meio literário. Porém, na biografia do autor encontramos também, novelas, livros infantis e coletâneas; sendo considerado como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo em 2011 pela revista Time<sup>§</sup>.

Por essa linha de raciocínio, direcionamos à atenção para série *Game Of thrones*, tendo seu enredo principal centralizado nas lutas entre famílias, pelo domínio do Trono de Ferro de *Westeros* e, conseqüentemente, no desejo pelo poder dos Sete Reinos.

Por essa linha de raciocínio, propomos nesse trabalho de conclusão de curso (TCC), interpretar o *Poder* presente no discurso de *Melisandre de Asshai*, personagem da série *Game Of Thrones* (2012) que a partir de um estudo analítico e tendo em vista, toda linguagem do *poder* exercida em seu discurso, levando em consideração a questão do discurso do poder, a partir do viés Foucaultiano.

---

<sup>§</sup> Patrick (21 de abril de 2011). GRRM makes 2011 Time 100 People. Fantasy Hotlist (Fonte: [wikipedia.org/wiki/George\\_R.\\_R.\\_Martin](http://wikipedia.org/wiki/George_R._R._Martin))

Mediante essa perspectiva de luta por *Poder*, nosso objeto de estudo, a personagem *Melisandre*, encontra-se inserida nesse contexto de disputa pelo trono/poder, a partir da segunda temporada, a qual estreou em 1 de abril de 2012 dando continuidade a um contexto de lutas por poder mediante um enredo intercalado entre a disputa das famílias *Stark* e *Lannister* com a presença de *Daenerys* com seus dragões e seu exército.

Desta forma, a personagem *Melisandre*\*\* surge mediante uma concepção destorcida do poder, inserida em um contexto de lutas pelo trono; acreditando fielmente que *Stannis Baratheon*††, irá assumir o domínio e todo poder dos setes Reinos, *Melisandre* faz uso de “*armas discursivas*” influenciando e revelando total domínio sobre *Stannis*.

Portanto, de acordo com esse raciocínio, o foco da análise deste trabalho de conclusão de curso (TCC), centraliza-se na representação do poder, de acordo com a linguagem discursiva da personagem *Melisandre* em *Game Of Thrones* (GOT).

Partindo desses princípios, podemos então especificar nossos objetivos como; a) Evidenciar o *Discurso do poder* influenciador, presente no ato discursivo da linguagem da personagem *Melisandre*; b) Interpretar a influência do seu discurso corporal e religioso no meio em que nossa personagem de estudo, encontra-se inserida; c) Categorizar o *saber* presente no discurso do *poder*.

Mediante esse contexto, buscamos conduzir o presente trabalho de conclusão de curso (TCC), com intuito de promover o *Discurso do Poder*, da sacerdotisa *Melisandre*; despertando dessa forma, o senso crítico e, assim, romper os limites da arte literária; por intermédio de uma pesquisa quanti/qualitativa.‡‡

A presente abordagem que supõe a existência de um *discurso do poder* da personagem *Melisandre*, leva em consideração as definições de personagem segundo *Massaud* (1928) e *Aurélio Buarque* (2001); das características de uma personagem, temos como bases teóricas *Beth Brait* (1985) e *Candido* (2009); enfatizando as teorias de *Michel Foucault* (1996; 1999; 2005; 2010), em análise do discurso, sob uma perspectiva Foucaultiana.

Desta forma, para execução desta pesquisa, decidimos dividir o presente trabalho de conclusão de curso em três partes, assim, descritas:

---

\*\* Por tratarmos de uma série extensa, daqui por diante, iremos apenas nos ater aos pontos relevante para nossa análise, na presente pesquisa; restringindo-nos apenas as temporadas em que a personagem *Melisandre* encontra-se inserida.

†† Lorde *Stannis Baratheon* é o irmão do meio entre os *Baratheon*. Ele serviu no pequeno conselho do Rei *Robert Baratheon* como Mestre dos Navios e também era Lorde de Pedra do Dragão. Após a morte de *Robert*, ele se declarou o herdeiro legítimo do irmão e passou a reivindicar o Trono de Ferro, embora tenha pouco apoio em sua pretensão (Fonte: <http://wiki.gameofthronesbr.com/index.php/Stannis-Baratheon>).

‡‡ Junção de dois tipos de pesquisa; uma refere-se quantidade (pesquisa quantitativa), enquanto o outro tipo de pesquisa define/traça perfis (pesquisa qualitativa).

No primeiro tópico, intitulado por “*A voz da personagem*” encontra-se o conceito do termo personagem e suas características.

No segundo capítulo, nomeado de “*O discurso do poder: na ordem da discursividade*” deparamo-nos com as teorias foucaultiana, mediante a ordem do poder.

Finalizamos com o terceiro capítulo, chamado de “*As vozes da sacerdotisa da Luz*”, o qual encontraremos breves análises interpretativas, mediante o discurso da sacerdotisa Vermelha em *Game of Thrones*.

Desta forma, nesse presente trabalho de conclusão de curso (TCC), buscamos evidenciar todo poder discursivo presente na série *Game of Thrones* (GOT), por intermédio da personagem Melisandre.

No entanto, enfatiza-se que não buscamos em nenhum momento salientar ou ressaltar aspectos negativos ou classificações desnecessárias que venham menosprezar a personagem ou até mesmo a série *Game Of Thrones*. Todavia, buscamos a valorização de ambos. Nessa perspectiva, procuramos, verdadeiramente, poder oferecer uma singela contribuição no que se refere ao estudo da análise do discurso do poder e em suas mais diversas formas de materializações discursivas.

## 2 A VOZ DA PERSONAGEM

A personagem é uma categoria analítica deste trabalho de conclusão de curso (TCC) e, desta forma, de acordo com Moisés Massaud (2004).

Fr. *personagens*; lat. *persona*, máscara de ator de teatro\*. Designa, no interior da prosa\* literária (conto\*, novela\*, e romance\*) e do teatro, os seres fictícios construídos à imagem e semelhança dos seres humanos: se estes são pessoas reais, aqueles são “pessoas” imaginárias; se os primeiros habitam o mundo que nos cerca, os outros movem-se no espaço arquitetado pela fantasia do prosador (MASSAUD, 2004, p., 348).

Cotejando com o minidicionário Aurélio, de Língua Portuguesa, do autor Aurélio Ferreira (2001, p.,530) que apresenta filologicamente o termo personagem, define-se: “*PER.SO.NA.GEM. Sf. em. 1. Pessoa notável; personalidade, pessoa. 2. Cada um dos papéis teatral que devem ser encarnados por um ator. 3. Cada um daqueles que figuram numa narração; poema ou acontecimento. [PL.: -gens.]*”.

Para tanto, seguindo nessa mesma linha de raciocínio, Antônio Candido em sua obra, “*A personagem de ficção*” (2009), caracteriza o *ser* personagem como uma criatura inconstante e maleável, sendo um ser que se adapta conforme a situação imposta, intervindo

no meio em que se encontra inserido à vista disto, Candido, (2009, p., 44) “a personagem é complexa e múltipla porque o romancista pode combinar com perícia os elementos de caracterização, cujo número é sempre limitado se os compararmos com o máximo de traços humanos que pululam, a cada instante, no modo-de-ser das pessoas”

Desta forma, por serem figuras instáveis, estruturadas por características e sentimentos comuns a maioria dos leitores, encontramos nessas criações o que há de mais íntimo de cada sujeito, sendo estas, nossas possibilidades e desejos mais ocultos, escancarando tanto o que há de mais justo e injusto na sociedade em que estamos inseridos.

No entanto, esta íntima relação entre *personagens* e mundo real, resulta-se no despertar de uma auto identificação ou apatia no leitor; portanto, “*podemos dizer que a personagem é mais lógica, embora não mais simples, do que o ser vivo* (CANDIDO, 2009, p., 44)”. Ainda de acordo com esse viés, por meio de uma perspectiva mais estruturada, consta que,

a personagem, que representa a possibilidade de adesão afetiva e intelectual do leitor, pelos mecanismos de identificações, projeção, transferência etc. a personagem vive o enredo e as ideias, e os torna vivos [...] Não espanta, portanto, que a personagem pareça o que há de mais vivo no romance; e que a leitura deste dependa basicamente da aceitação da verdade da personagem por parte do leitor (CANDIDO, 2009, p.,39-40).

Nessa linha de pensamento, para Beth Brait (1985, p.,10), personagem define-se por “*um habitante da realidade ficcional, de que a matéria de que é feita e o espaço que habita são diferentes da matéria e do espaço dos seres humanos, mas reconhecendo também que essas duas realidades mantêm um íntimo relacionamento*” no contexto de análise, classifica-se, assim, por duas características básicas, sendo elas:

Personagem plana: personagem construída em torno de uma só ideia ou qualidade. Em geral, são definidas em poucas palavras. Personagem redonda: personagem que apresenta várias qualidades ou tendências e, por essa razão, é multiforme, complexa, eliminando qualquer possibilidade de simplificação (BRAIT, 1985, p.,74).

Mediante esse contexto, o escritor George R.R. Martín ao criar o seu universo das “*Crônicas de gelo e fogo*” (1996), utilizando-se de uma criação ficcional para tecer a personagem Melisandre como, “*Ela. Melisandre de Asshai, feiticeira, umbromante e sacerdotisa de Rhllor*”<sup>§§</sup>, o Senhor da Luz, o Coração de Fogo, o Deus da Chama e da

---

§§ Conhecido, também, como o Deus Vermelho, Senhor da Luz, Coração de Fogo e Deus da Chama e da Sombra, R’hooll é um deus de uma religião popular em Essos. Seus seguidores são conhecidos como sacerdotes vermelhos, devido seus trajes em cor de carmesim, os quais defendem o conceito de um mundo dualista. (Fonte: [/wiki.gameofthronesbr.com/index.php/Sacerdote\\_Vermelho](http://wiki.gameofthronesbr.com/index.php/Sacerdote_Vermelho))

*Sombra. Melisandre, cuja loucura não se podia deixar espalhar para lá de Pedra do Dragão*”. (MARTIN, 2011, p.,09), assim, a descrevendo como,

[...] voz profunda temperada com a música do mar de Jade [...] como sempre, trajava vermelho dos pés à cabeça, com um longo vestido solto de seda esvoaçante, brilhante como fogo, com longas mangas pendentes e profundos cortes no corpete, pelos quais se entrevia um tecido mais escuro, vermelho-sangue, que usava por baixo. Tinha em torno da garganta uma gargantilha de ouro vermelho, mais apertada do que qualquer corrente de meistre, ornamentada com um único grande rubi. O cabelo não era de tom alaranjado ou cor de morango dos ruivos comuns, mas de um profundo acobreado lustroso que brilhava à luz das tochas. Até seus olhos eram vermelhos [...] Mas a pele era lisa e branca, imaculada, clara como leite. E era esguia, graciosa, mais alta que a maior parte dos cavaleiros, com seios fartos, cintura estreita e um rosto em forma de coração. Os olhos dos homens que a encontravam não se afastavam facilmente, nem mesmo os de um meistre. Muitos diziam que era bela; mas não era. Era vermelha, e terrível, e vermelha (GEORGE, 2011, p.,10)”.

Portanto, desta forma, com a descrição feita por Martín (2011), encontramos na personagem, *Melisandre de Asshai*, uma *personagem* atraente, sedutora e dona de uma convicção religiosa imutável. Sendo essas, características indícios de uma personagem de caráter forte, malicioso e imponente, a qual utiliza-se de uma linguagem argumentativa, por intermédio de mecanismo de persuasão, que não se limita apenas as suas palavras, mas, também se manifesta através de sua beleza e sensualidade, tanto quanto por sua fé.

### 3 O DISCURSO DO PODER: NA ORDEM DA DISCURSIVIDADE

De acordo com o dicionário de Judith Revel “*Foucault – Conceitos Essências*” (2005), o termo “*Discurso*” caracteriza-se como um grupo de enunciados<sup>\*\*\*</sup>, que podem ser de campos distintos, descartando a necessidade de restringir-se a uma única forma de comunicação e, todavia, esses enunciados não se prendem as regras formais ou linguísticas, mas priorizam a compreensão mediante a sua funcionalidade de acordo com as experiências empíricas dos sujeitos.

Essas experiências empíricas, são as responsáveis pela compreensão do discurso, assim, o discurso acontece sem a necessidade de estabelecer uma linguagem padrão entre os indivíduos. Nota-se por essa ótica, um conjunto de experiências vivenciadas, que se apresentam como um conjunto de “*função normativa e reguladora e coloca em funcionamento mecanismo de organização do real por meio da produção de saberes, de estratégias e de práticas*”. (REVEL, 2005, p.,37)

---

<sup>\*\*\*</sup> Variedade de comunicação verbal de um falante, onde encontra-se as diversas formas de manifestação da língua. Sendo essas variedades, as responsáveis pela interação que existem entre os sujeitos.

Mediante essa perspectiva e, ainda, com consonância ao pensamento de Revel (2005), Foucault, apresenta-nos traços/vestígios do discurso, separando-o dessas particularidades das regras de funcionalidade da gramática, da linguística e do formalismo, com a finalidade de

descrever as transformações dos tipos de discurso nos séculos XVII e XVIII [...] historicizar os procedimentos de identificação e de classificação próprios desse período: nesse sentido, a arqueologia foucaultiana dos discursos não é apenas uma análise linguística, mas uma interrogação sobre as condições de emergência de dispositivos discursivos que sustentam práticas ou as engendram. (REVEL, 2005, p., 38)

Desta forma, podemos acreditar em um papel restrito e individual do discurso, uma vez que, todo discurso antes de ser proferido é produzido em razão das experiências empíricas vivenciadas e armazenadas no consciente do emissor<sup>†††</sup>.

Ainda com o dicionário “*Foucault – Conceitos Essências*” (REVEL, 2005, p., 67), entende-se que para Foucault, a compreensão do termo “*Poder*”, só poderia surgir se em primeiro momento, houvesse uma análise das “*relações de poder*”, levando em consideração “*as condições históricas [...] que implicam em efeitos múltiplos [...] fora do que a análise filosófica identifica tradicionalmente como o campo do poder*”.

Seguindo nesta mesma linha de raciocínio, em “*A arqueologia do saber*” de Michel Foucault (1969), com a finalidade de observar como era distribuído o *poder* onde não há espaço para o discurso da *força*, o autor elaborou uma pesquisa/estudo minuciosa nas cadeias durante o século XVIII e XIX, em especial nas cadeias conhecidas como Pan-óptico<sup>††††</sup>, idealizada por Jeremy Bentham.

Ao compreender a funcionalidade das prisões pan-ópticas, Foucault percebe a presença do *poder* de uma forma sutil, sem necessidade de punição, mas com o objetivo de reeducar os indivíduos por meio da vigilância. Desta forma, Foucault designa *poder* como algo distinto a *força*, ao contrário do que estamos habituados

A análise foucaultiana destrói, portanto, a ideia de um paradoxo/contradição entre o poder e a liberdade: é precisamente tornando-os indissociáveis que Foucault pode reconhecer no poder um papel não somente repressivo, mas produtivo [...] e que ele pode, inversamente, enraizar os fenômenos de resistência no próprio interior do poder que eles buscam contestar, e não num improvável “exterior”. (REVEL, 2005, p.,68)

Partindo desse princípio, em “*A Ordem do Discurso* (1996)”, Foucault ressalta que toda sociedade é preparada e treinada para selecionar cada discurso, por meio de mecanismos

††† Protagonista do ato da comunicação; aquele que é responsável pela mensagem transmitida.

††† Modelo de prisão em que as celas eram distribuídas de formas circular, permitindo assim, que um único vigilante observasse todos os indivíduos, sem que esses soubessem/percebessem que estariam sendo vigiados/monitorados.

que surgem com finalidade de “*conjurar seus poderes [...] dominar seus acontecimentos aleatórios, esquivar sua pesada e temível materialidade*”. No entanto,

sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar em tudo em qualquer circunstância [...]. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala: temos aí o jogo de três interdições que se cruzam, se reforçam ou se compensam, formando uma grade complexa que não cessa de se modificar. (FOUCAULT, 1996, p., 09)

Em “*A Arqueologia do saber* (1996)”, Foucault tenta realizar uma análise dos temas de cada discurso, usando as dispersões, das escolhas e estratégicas dos temas, desta forma para Foucault (1996, p., 76) “*uma formação discursiva será individualizada se se puder definir o sistema de formação das diferentes estratégias que nela desenrolam*”, logo, o discurso como texto não tem tanta importância, mas é o discurso como enunciado, que organizados por meio de uma regra de regularidade que determinam seu valor.

Nota-se então, que todo discurso passa por uma seleção, uma espécie de triagem realizada por intermédios de mecanismos, sendo estes mecanismos, responsável por decidir o que deve e o que não deve ser pronunciado, modificando e revertendo o discurso conforme a situação que encontra-se.

Nessa perspectiva, encontramos em Foucault (1996, p., 10), as “*interdições*”, o mecanismo que seleciona e regulariza os discursos proibidos; desta forma “*por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder*”

Diferente da interdição, a “*exclusão*” também é um mecanismo que funciona com a finalidade de impedir a circulação do discurso na sociedade. Ocorre com os sujeitos que geralmente dispensam a interdição no discurso, transmitindo-o da maneira transparente que foi produzido.

Desta forma o discurso desse indivíduo tende a apresentar-se de uma forma desagradável na sociedade, assim os de mais sujeitos dessa sociedade tendem a considerar esse discurso nulo, sem importância alguma.

Se levantamos a questão de saber qual foi, qual é constantemente, através de nossos discursos, essa vontade de verdade que se atravessou tantos séculos da nossa história, - ou qual é [...] o tipo de separação que regem nosso saber, então é algo como um sistema de exclusão (sistema histórico, institucionalmente constrangedor) que vemos desenhar-se (FOUCAULT, 1996, p., 14)

Nessa perspectiva, Foucault (1996, p., 13), destaca, ainda, “*a oposição do verdadeiro ou falso como um terceiro sistema de exclusão*” mediante esse viés perceberíamos que no

interior do discurso essa distinção entre o discurso verdadeiro ou falso é irrelevante, pois cada época tem sua verdade e uma forma de investigar essa verdade.

Portanto, essa ruptura histórica que encontramos no interior do discurso que caracteriza o sistema de *exclusão*, distinguindo entre *verdadeiro ou falso*, na prática é desconsiderada de modo que o discurso que realmente se destaca é aquele que provoca respeito, independente da sua veracidade, é o discurso “*ao qual era preciso submeter-se, porque ele reinava* (Foucault, 1996, p. 15)”.

Para Foucault (1996, p., 11) “*desde da alta Idade Média, o louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros [...] não podendo testemunhar na justiça, não podendo um ato ou um contrato*”. Em contrapartida é designado nesses indivíduos a reputação de possuir atribuições anormais, como ter conhecimento do futuro.

Mediante esse contexto, o fato é que por mais que o discurso de um indivíduo intitulado como louco fosse ouvido, não era merecedor de crédito. O próprio discurso era o responsável por intitula-lo como um indivíduo louco, sendo assim, todo discurso proferido, não passava de um discurso nulo.

Todavia é importante ressaltar que esses discursos de loucura tendem a se modificar conforme o tempo e, assim, recebem abordagens diferentes. Desta forma, a única maneira viável de enxergar algo real no discurso de um louco, seria analisar cada enunciado.

### 3 AS VOZES DA SACERDOTISA DA LUZ



**Figura 01** - *Melisandre em GOT (2012), 2º temp. 1º ep.*  
 Fonte: [www.google.com.br/imagem](http://www.google.com.br/imagem)

Game of Thrones (2011) é uma série televisiva, que destaca-se por um enredo baseado nas lutas pelo domínio do Trono de Ferro de Westeros e, nesse contexto medieval, depara-nos com Melisandre, a mulher vermelha, uma sacerdotisa de R’hooll, com atribuições que lhe proporciona visões do futuro nas chamas, mediante sua fé absoluta no senhor da Luz.

Melisandre encontra-se a serviço de Stannis Baratheon, como uma conselheira, na trajetória de Stannis em reivindicar o Trono de Ferro.

Desta forma, a primeira aparição da sacerdotisa Melisandre, ocorre durante o 1º episódio da 2ª temporada, acompanhada por um discurso com indícios religioso, enfatizando sua sincera adoração ao deus R'hooli,

Senhor da noite, venha até nós com sua escuridão; nós nos oferecemos esses falsos deuses. Leve-os e lance sua luz sobre vós, pois a noite é escura e cheia de terrores [...] após um longo verão a escuridão vão pairar sobre a terra, as estrelas sangraram[...] o vento frio do inverno congelará os mares e os mortos ressurgiram no Leste [...]. (GOT., 2012, 2º temp. ep. 01)

Por intermédio de elementos argumentativos, a sacerdotisa Melisandre, persuade, disciplina, controla e influencia todos a sua volta, tomando uma posição de comando e liderança; fato que permite a observância do *poder feminino*, mesmo fazendo parte de um contexto de literatura medieval, onde a presença masculina se sobressai.

Todavia, ressalta-se que, para Foucault (1999) aqueles que não têm o poder, se submetem e se deixam dominar por aqueles que o têm.

Na realidade o que faz que um corpo, gesto ou discurso, desejos sejam identificados e constituídos como indivíduos, é precisamente isso um dos efeitos primeiro do poder. Quer dizer, o indivíduo não é vis-à-vis, do poder; é, acho eu, um dos seus efeitos primeiros. O indivíduo é um efeito do poder, e é ao mesmo tempo, na mesma medida em que é um efeito seu, seu intermediário: o poder transmite pelo indivíduo que o constitui. (FOUCAULT 1999, p.,35)

Levando em consideração as características físicas da sacerdotisa, podemos salientar o encontro do vermelho das suas vestimentas com o acobreado dos seus longos cabelos, contrastando com sua pele, de tom branco como neve caracterizando, assim, Melisandre, como uma personagem de personalidade forte, dona de uma beleza incomum, envolvente e sedutora, marcada por uma ideologia§§§ influenciadora, escancarando poder, tanto em seu estereótipo, como em seu discurso.

Nessa perspectiva, enfatizamos em Melisandre, sua fidelidade a Stannis Baratheon, influenciando e assim, o disciplinando, “esta guerra apenas começou, ela vai durar anos, milhares vão morrer ao seu comando. Você trairá os homens que o seguem; você trairá a sua família; você vai trair tudo que um dia amou. E tudo isso valerá a pena, porque você é o filho do fogo, você é o guerreiro da Luz [...] porque você é o rei!” (MELISANDRE, GOT., 2012, 2ºtemp. ep. 10).

---

§§§ Conjunto de ideias, pensamentos, doutrinas; visões de mundo de um indivíduo ou de um grupo, orientado para suas ações sociais e, principalmente, políticas; materializada sob a consciência dos atos.

Mediante o contexto, é notório que a sacerdotisa de R'hooll, assume um papel de profunda complexidade, permitindo interpreta-la como uma personagem redonda, influenciando todo enredo em que se encontra inserida, principalmente, a vida de Stannis Baratheon, personagem que a sacerdotisa vermelha, acredita ser o Azor Ahai\*\*\*\*.

A partir dessa perspectiva, destacamos o fragmento *"A noite é escura e cheia de terrores"* sendo esta, uma espécie de jargão muito comum entre os sacerdotes de R'hooll, assim, os sacerdotes, inclusive Melisandre definem o escuro como um elemento sujeito a Luz; *"Sombras não podem existir no escuro, Sr. Davos. Elas são servas da luz, as filhas do fogo. E quanto mais brilhantes a chama, mais escura são as sombras."* (Melisandre para Davos Seaworth – 2º temp., 4º ep.).

Nessa perspectiva, encontramos nas *"sombras"*, segundo os sacerdotes do senhor da Luz, uma espécie de servas, que se materializam em formas de demônio das sombras, os quais os sacerdotes de R'hooll, incluindo Melisandre, utilizam para realizar missões em seu lugar. Dessa forma, a frase nos sugere uma espécie de alerta, enfatizando o fato das sombras, estarem estreitamente ligadas ao terror.

Assim, relembramos a sombra concebida por Melisandre (a sacerdotisa literalmente pariu sombras ainda na 2º temp. do 4º ep.), todavia, a criatura nascida do ventre de Melisandre foi apenas mais um artifício na tentativa de recuperar o trono de Ferro, logo após a sombra assassinar Renly Baratheon, irmão de Stannis.



**Figura 02** - Melisandre em GOT (2013), 3º temp. 7º ep.  
Fonte: [www.google.com.br/imagem](http://www.google.com.br/imagem)

Os sacerdotes de R'hooll, assim como a nossa personagem Melisandre, acreditam encontrar nas chamas visões do futuro e, desta maneira, possuem uma íntima relação com o fogo, por acreditar que estes mecanismos de adoração, resultam em uma evolução dos seus

---

\*\*\*\* É uma profecia, fundamentada em um herói que viveu há cerca de oito mil anos antes da chegada de Aegon. Diz-se que durante o meio da Longa Noite, Azor Ahai ergueu-se, enfrentando os Outros e derrotando-os com sua espada de fogo (fonte: [wiki.gameofthronesbr.com/AzorAhai](http://wiki.gameofthronesbr.com/AzorAhai)).

poderes. Sendo assim, os sacerdotes vermelhos, fazem fogueiras todas as noites e até mesmo sacrifícios de pessoas, tudo em nome do *Senhor da Luz*.

Nessa concepção, Melisandre utiliza-se de figuras de pensamentos, ao falar sobre esses sacrifícios de sangue para Stannis Baratheon, enfatizando seus cuidados com quem será sacrificado: “já abateu uma ovelha, meu Rei? Se a ovelha vir a faca, entra em pânico, seu pânico infiltra na carne, a escurece, e estraga o sabor (3º temp. 8º ep. 2013)”.<sup>††††</sup>

Mediante o presente contexto, destacamos três elementos, constantemente presentes, no *discurso* da sacerdotisa Melisandre;

Em primeiro lugar, o controle que a sacerdotisa Melisandre, demonstra total indiferença com a situação; não se permitindo em nenhum momento se comover, ou revelar uma possível fragilidade, mas, sempre se prevenindo, e assim, assumindo todo controle da situação imposta.

Designa-se num primeiro momento, uma série de mecanismo de vigilância que aparecem entre os séculos XVII e XIX e que tem como função não tanto punir o desvio, mas corrigi-lo, e sobretudo, preveni-lo “toda a penalidade do século XIX transforma-se em controle, não apenas sobre aquilo que fazem o indivíduo – está ou não em conformidade com a lei? – mas sobre aquilo que eles podem fazer, que eles são capazes de fazer, daquilo que eles estão sujeitos a fazer, daquilo que eles estão na iminência de fazer. (REVEL, 2005, p.,29)

Em segundo lugar o Saber na forma com a qual a sacerdotisa apresenta sua ideologia a Stannis Baratheon, permite que Melisandre use-o conforme seu desejo, pois em seu discurso não há características de maldade, apesar de ser um fato em si maldoso, a sacerdotisa apresenta um discurso suave e, logo, o discurso há uma inteligência nítida e controladora

O saber designa, ao contrário, o processo pelo qual o sujeito do conhecimento, ao invés de ser fixo, sofre uma modificação durante o trabalho que ele efetua na atividade de conhecer[...] O saber está essencialmente ligado a questão do poder [...] na verdade o poder disciplina, [...] ora, o poder não pode disciplinar os indivíduos sem produzir igualmente, a partir deles e sobre eles, um discurso de saber que objetiva e antecipa toda experiência de subjetivação. A articulação poder/saber(es) será, portanto, dupla: poder de extrair dos indivíduos um saber, e de extrair um saber sobre esses indivíduos submetidos ao olhar e já controlados. (REVEL, 2005, p.,77 - 78)

Por último, a Disciplina, pois o uso do eufemismo em seu discurso, revela-nos a intenção de suavização do discurso, revela-nos que a sacerdotisa Melisandre desfruta-se da disciplina, como um mecanismo de convencimento, controlando e, assim, disciplinando cada discurso, antes destes chegarem a serem proferidos, em toda e qualquer situação em que esteja inserida.

---

<sup>††††</sup> Discurso referente ao sacrifício do *Edric Storm*, filho bastardo de Robert. Embora não tenha ocorrido o sacrifício, Melisandra, usa *sanguessugas* para obter um pouco do sangue real do bastardo e lança as sanguessugas nas chamas, pois, segundo os sacerdotes vermelhos, há mais poder no sangue real.

Modalidade de aplicação do poder [...] caracteriza-se por um certo número de técnicas de coerção que exercem um esquadramento sistemático do tempo, do espaço e do movimento dos indivíduos e que atingem particularmente as atitudes, os gestos, os corpos [...] O discurso da disciplina é estranho à lei ou à regra jurídica derivada da soberania; ela produz um discurso sobre a regra natural, isto é, sobre a norma. (REVEL, 2005, p., 35).

Desta forma, identificamos, no discurso da sacerdotisa Melisandra, elementos como *controle*, *sabedoria* e *disciplina*, que juntos, contribuem e funcionam como um mecanismo propagador do poder na série em análise.



**Figura 03** - Melisandre em GOT (2014), 4º temp. 2º ep.  
Fonte: [www.google.com.br/imagem](http://www.google.com.br/imagem)

Totalmente, controlados e influenciados por a mulher Vermelha, Stannis e sua esposa Selyse Florent, reúnem-se em um jantar com Melisandre e após a morte do irmão de Stannis Baratheon, em uma cerimônia de sacrifício ao deus R'hooll, com o consenso da sacerdotisa durante um diálogo no jantar, Melisandre é questionada por Selyse, em relação ao seu passado:

Selyse: “*Já conheceu a fome de verdade?*”  
Melisandre: “*Foi só o que conheci durante criança*”  
Selyse: “*... até encontrar o senhor da Luz*”  
Melisandre: “*até Ele me encontrar*”  
(MELISANDRE - 4º temp. 2º ep.)

Mediante o contexto exposto, poderíamos identificara sacerdotisa Melisandre, como um resultado de uma infância corrompida e árdua. No entanto, é possível divisarmos a presença de duas características bem marcantes em sua personalidade; a) *a capacidade de supera-se*; sendo uma criatura que soube moldar-se mediante a situação imposta, progredindo ao longo dos tempos; e b) sua *gratidão ao senhor da Luz, o deus R'hooll* fato que é compreensível ao conhecermos como surge os sacerdotes de R'hooll.

O Templo Vermelho compra-os em crianças e faz deles sacerdotes, prostitutas do templo ou guerreiros. Olha para ali. — Apontou para os degraus, onde uma fileira de homens envergando armaduras ornamentadas e mantos cor de laranja se mantinha em frente das portas do templo, agarrando lanças com pontas que eram como chamas que se contorciam. — A Mão Ardente. Os soldados sagrados do Senhor da Luz, defensores do templo. (GEORGE, 2011. p., 415 – 416.)

Nessa perspectiva, enfatizamos também, o diálogo entre Melisandre e a princesa Shireen Baratheon (filha de Stannis e Selyse);

Melisandre: “*Você tem muitas perguntas, não é mesmo? Eu também tinha quando era criança; parecia com você, só que eu não era princesa*”

Shireen: “*... e não tinha isso<sup>+++</sup>*”

Melisandre: “*Não, mas sofri de outras maneiras, doçura. Acredite!*”

(MELISANDRE - 4º temp. 2º ep.)

Mediante os dois diálogos da sacerdotisa, nota-se que durante o diálogo a sacerdotisa reforça seu discurso em relação a sua infância, todavia, enfatizamos que não encontra-se a presença de marcas de fracasso ou uma postura melancólica em seu discurso, ao contrário, nota-se um tom de suavidade em seu discurso, acompanhado por um discreto sorriso, juntamente, com uma postura de superioridade.

Para tanto, Revel (2005) discorre, “*a experiência é alguma coisa da qual saímos transformados*” e, desta forma, a junção entre o discurso da sacerdotisa mediante sua postura, transformam-se em mecanismo de propagação do seu poder, de modo igual a todos os seus discursos presentes ao longo do enredo, enfatizando um discurso forte, marcado por superação, força e fé, resultando assim, em poder.



**Figura 04** - Melisandre em GOT (2015). 5º temp. 9º ep.

Fonte: [www.google.com.br/imagem](http://www.google.com.br/imagem)

Após ter uma visão nas chamas, de uma suposta vitória do exército de Stannis Baratheon, Melisandre convence Stannis a oferecer Shireen Baratheon, em sacrifício ao senhor da Luz. Convencido que o esse sacrifício lhe trará a vitória sob a batalha de Winterfell,

---

<sup>+++</sup> No diálogo com Melisandre, Shireen refere-se a uma parte desconfigurada do seu rosto, contaminado por *Escamagris*, doença que pode deixar a carne dura e morta, e a pele quebradiça, escamada, enegrecida ou acinzentada e com aparência de pedra quando tocada (fonte: [wiki.gameofthronesbr.com/escamagris](http://wiki.gameofthronesbr.com/escamagris)).

Stannis e Selyse os deixam convencer e a cerimônia do sacrifício de Shireen Baratheon, é realizada com o consentimento de ambos<sup>§§§§</sup>.

Dessa forma, aparentemente, poderíamos classificar a sacerdotisa Melisandre, como uma criatura cruel e sem escrúpulos, por não ter poupado a vida de Shireen Baratheon, antes a ofereceu em sacrifício ao senhor da Luz. Todavia, o enredo revela-nos que o ato, toma proporções de crueldade maior, quando notamos que o motivo do sacrifício foi a ambição de Stannis Baratheon.

Nessa perspectiva, destacamos a influência da sacerdotisa sobre a vida de todos em Pedra do Dragão, inclusive a de Stannis, fato que enfatizado, também, no volume 3 das “*As crônicas de Gelo e fogo - Atormenta de espadas (2011)*” que faz um cotejo com a série,

Tinha vindo de Asshai, no Leste, para Pedra do Dragão e conquistado Selyse e os homens da rainha para seu deus estrangeiro, e depois o rei, o próprio Stannis Baratheon. Este chegou ao ponto de colocar o coração flamejante em seus estandartes, o coração flamejante de R'hllor, Senhor da Luz e Deus da Chama e da Sombra. Por insistência de Melisandre, tinha tirado os Sete de seu septo em Pedra do Dragão e os queimado diante dos portões do castelo, e mais tarde queimara também o bosque sagrado em Ponta Tempestade, e até queimara a árvore-coração, um enorme represeiro branco comum rosto solene (GEORGE, 2011, p., 29)

Portanto, encontramos em Melisandre uma criatura guiada por sua extrema dedicação e convicção ao senhor da Luz, o deus R'holl, não medindo consequências de seus atos. Todavia, influenciando todos a sua volta com sua crença e supostas visões, inclusive Stannis Baratheon, que encontra no poder e fé de Melisandre um mecanismo condutor para sua ambição.

Assim, seria Melisandre uma criatura cruel e má por acreditar em um deus, a que lhe guia e protege desde da sua infância? ou seria Stannis a personificação da crueldade, por deixa-se influenciar por uma sacerdotisa, a ponto de sacrificar a própria filha, por uma vitória na batalha, em nome da sua ambição pelo trono?



<sup>§§§§</sup> Mesmo consentindo com a cerimônia de sacrifício da filha, ao ver Shireen Baratheon sendo queimada viva, Selyse Florent demonstra arrependimento e corre em direção a sua filha, na tentativa de salvá-la, todavia é impedida pelos soldados de Stannis.

**Figura 05:** *Melisandre em GOT (2016) 6º temp. 2º ep*  
 Fonte: [www.google.com.br/imagem](http://www.google.com.br/imagem)

Após a derrota de Stannis Baratheon em Winterfell, a partir da 6º temporada, deparamos com nossa personagem Melisandre pensativa e desacreditada, totalmente distinta da sacerdotisa que tínhamos presenciado nas outras temporadas, pois a sacerdotisa surpreende-nos por seu aspecto visivelmente abatido, questionando-se em relação aos seus poderes, por sentir-se enganada depois da sua última visão nas chamas.

Logo no 1º episódio da 6º temporada, o poder de Melisandre é testado, apesar da descrença em si própria, Melisandre tenta trazer Lorde-Comandante Jon Snow \*\*\*\*\* de volta a vida, apesar do receio de falhar em mais uma execução de seu poder, Melisandre é convencida por Davos e, assim, consegue, com seus poderes ressuscitar Jon Snow.

Todavia, a inquietação da 6º temporada concentra-se no 2º episódio de GOT, quando o enredo apresenta-nos, uma Melisandre completamente transformada, com uma aparência envelhecida, como se o tempo tivesse furtado toda juventude para si e deixado para a sacerdotisa, apenas as marcas do tempo na sua pele, outrora, branca como neve.

A mudança radical na aparência da sacerdotisa, ocorre após a sacerdotisa retirar seu colar de rubi vermelho do seu pescoço, transforma-se em uma anciã, combinando a fase conturbada com sua aparência visivelmente frágil.

Desta forma, destacamos a cena da 4º temp. no 7º ep., conforme imagem anterior, em que a sacerdotisa aparece em uma banheira sem o colar, revelando-nos indícios que o colar da sacerdotisa, não está correlacionado com sua juventude. Vale salientar, que quer seja ironicamente, ou seja, intencionalmente, a cena da banheira enfatiza, justamente, o uso de poções e poderes, nos permitindo a interpretação, que a juventude da sacerdotisa, não está ligado ao uso em si do colar, mas, ao uso de suas poções.

Para tanto, ressaltamos que depois da batalha de Blackwater, na temp. 2º ep. 10º, Stannis, de uma forma grosseira, diz que Melisandre fala de guerras como a conhecesse, todavia, Melisandre responde: “*Estou lutando há muito mais tempo do que você* (2º temp. 10º ep. 2012)”. Por essa expectativa, não podemos concluir com exatidão a verdadeira idade de Melisandre, todavia, entende-se que a experiência por anos a acompanha.

---

\*\*\*\*\* Jon Snow é o filho bastardo de Eddard Stark com uma mãe, cuja identidade não é conhecida. Seu nome verdadeiro é Aegon Targaryen, torando assim, o herdeiro legítimo do Trono de Ferro (fonte: [wiki.gameofthronesbr.com/JonSnow](http://wiki.gameofthronesbr.com/JonSnow)).



**Figura 06** - *Melisandre em GOT. (2017) 7º temp. 2º ep.*  
 Fonte: [www.google.com.br/imagem](http://www.google.com.br/imagem)

Ao contrário do que poderíamos esperar, a aparição da Mulher Vermelha na 7ª temporada, da série *Game of thrones* (2017) é bem sutil; com apenas duas participações breves, divididas entre o 2º e 3º episódio da temporada em questão, todavia, suas participações tornam-se um divisor de águas ao longo da 7ª temporada.

Após ter sido expulsa do Norte, por Jon Snow<sup>††††</sup>, por ter oferecido a princesa Shireen Baratheon em sacrifício ao senhor da Luz, Melisandre segue em direção a Pedra do Dragão, lugar em que ocorre o primeiro contato entre a sacerdotisa e Daenerys Targaryen<sup>††††</sup>; "*Acredito que você tem um papel a cumprir, assim como outro também tem*" (7ªtemp. 2ºep. GOT 2017), referindo-se a união entre Jon Snow e Daenerys.

Nessa perspectiva, a sacerdotisa Melisandre, destaca-se por estimular a improvável união entre a rainha Daenerys, mãe dos dragões (simbolicamente representante do fogo) e Lord Jon Snow, rei do Norte (detentor do título de representante do gelo), feito que a sacerdotisa tem orgulho de ter alcançado "*Eu cumpri minha parte, eu consegui unir fogo e gelo*" (*Melisandre GOT 2017 - 7º temp. 2º ep.*)

A partir desse contexto, nota-se uma Melisandre, bem similar a Melisandre de outrora; não apenas ao influenciar Daenerys a aproxima-se de Jon Snow, mas deixando subentendido que o encontro de ambos, seria algo interessante para a Rainha do Fogo. Assim, Melisandre abandona de vez aquela fragilidade que trazia consigo durante a 6º temp. assumindo assim, o controle da situação por intermédio do seu discurso de poder.

---

<sup>††††</sup> Daenerys Targaryen, também chamada Daenerys Nascida da Tormenta ou Dany, é a última remanescente confirmada da Casa Targaryen. Por se considerar a última sobrevivente da Casa Targaryen, é autoproclamada a legítima rainha, sendo mais uma herdeira na luta pelo trono de Ferro de Westeros (fonte: [wiki.gameofthronesbr.com/Daenerys Targaryen](http://wiki.gameofthronesbr.com/Daenerys_Targaryen)).

Desta forma, Melisandre dará início ao diálogo com o Lorde Varys<sup>§§§§§</sup>, reavaliando a si própria “[...] *meu tempo de falar nos ouvidos de reis finalmente chegou ao fim [...] não partir com estima do rei do Norte, nem do seu conselheiro [...] pelos erros que eu cometi; terríveis erros [...] (Melisandre GOT 2017 - 7º temp. 2º ep.)*”, nesse contexto, de auto reconhecimento, a sacerdotisa, retoma a sua característica primordial, o controle de suas palavras e ações, propagando seu poder em forma de sabedoria.

Observa-se, ainda, que o poder que demanda em Melisandre, é perceptível pelo Lorde Varys, quando ele refere-se a sacerdotisa, como alguém que empodera os indivíduos, “*dá a gente comum um gostinho de poder, é como um leão provando carne. Nada mais doce que isso (GOT 2017 - 7º temp. 2º ep.)*”;

Mediante o contexto, o Lorde Varys, reconhece a própria Melisandre como a materialização do discurso do poder, oferecendo ao outro aquilo que apenas ela possui; por essa perspectiva, ressalta-se que “as relações entre desejo, poder e interesse são mais complexas do que geralmente se acredita e não são necessariamente os que exercem poder que têm o interesse de exercê-lo, os que têm interesse em exercê-lo não o exercem (FOUCAULT, 2005, p., 72),”

Logo, eis, então, que a última frase da sacerdotisa Melisandre na 7ª temporada, é em relação a sua partida, “*ah, eu voltarei; eu preciso morrer nessa terra estrangeira*” [...] (MELISANDRE GOT 2017 - 7º temp. 2º ep.),”, permitindo, assim, ao telespectador, um possível reencontro com a sacerdotisa Vermelha, na próxima temporada que virá.

Logo, nota-se que, a sacerdotisa Melisandre, é uma personagem, que como indivíduo, molda-se mediante suas práticas discursivas, permitindo assim, o fluir de sua ideologia, por intermédio do seu poder discursivo; todavia,

“o discurso – como a psicanálise nos mostrou – não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta), o desejo; é, também, aquilo que é objeto do desejo; e visto que – isto a história não cessa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou o sistema de dominação, mas aquilo por que pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar (FOUCAULT, 1996, p., 10)

Por essa perspectiva, nota-se, então, a estreita ligação entre as práticas discursivas da nossa sacerdotisa Melisandre, e o poder exercido pela mesma, por intermédio da força presente em sua linguagem persuasiva; possibilitando assim, que sua ideologia materialize todo seu poder presente em seu discurso, por intermédio de sua discursividade.

---

<sup>§§§§§</sup> Lorde Varys, conhecido como "Aranha", é um membro enigmático do pequeno conselho real e ocupa o cargo de mestre dos segredos. É um excelente espião do Trono de Ferro, mas, sua lealdade é incerta (fonte: [wiki.gameofthronesbr.com/Lorde Varys](http://wiki.gameofthronesbr.com/Lorde_Varys)).

## 4 CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC), foi desenvolvido por intermédio de uma análise analítica/interpretativa, mediante o *Discurso do Poder* presente na linguagem discursiva da sacerdotisa Melisandre, personagem fictícia da série televisiva *Game Of Thrones* (2012 - 2017), sendo está, uma literatura de fácil acesso e de grande valor discursivo.

A presente pesquisa intitulada como “*Nos Ecos Discursivos da Sacerdotisa da Luz: O Poder do Feminino em Game Of Thrones*”, apresentou um estudo realizado, por intermédio das características da sacerdotisa no presente contexto tratado, pressupondo as teorias de Foucault, com referência no perfil sedutor e controlador, presente na discursividade do poder da personagem em questão.

Seguindo por essa perspectiva, a abordagem partiu de uma reflexão acerca dos elementos norteadores do poder discursivos da personagem; tais como, *influencia, controle e sabedoria*; objetivamente, esse estudo do discurso da sacerdotisa, permitiu-nos interpretar o poder da sacerdotisa, como fruto de uma sabedoria norteadora por uma ideologia religiosa, sendo esta ideologia distinta dos clichês aos quais nos cercam.

Portanto, a pertinência e a relevância do presente trabalho de conclusão de curso (TCC), sugeridos na temática da *Análise do Discurso*, tem a pretensão de ouvir o discurso feminino, ecoado por uma personagem que foge completamente dos padrões impostos por uma sociedade, sobretudo, quando refere-se ao discurso feminino no âmbito da literatura medieval.

Nessa perspectiva, nota-se, controle nas atitudes da sacerdotisa, mesmo quando, estas, tendem a ser inadmissíveis; observa-se, também, domínio e segurança em cada um de seus atos, permitindo assim, transbordar influencia, por onde quer que passe, controlando e disciplinando aqueles que a cerca.

Desta forma, concluímos que, as estratégias presentes no enredo da personagem em abordagem, tais como, o espaço e o tempo, sendo estes, centralizados na época medieval, torna-se mecanismo importantes na visibilidade da sacerdotisa dentro da narrativa, assim, quase sempre rodeada pelo cinza das armaduras dos soldados, favorecendo o destaque e a materialização do poder da personagem na narrativa.

Nessa perspectiva, destacamos, ainda, a caracterização da sacerdotisa, sempre com vastos vestidos avermelhados, longos cabelos acobreados, muitas das vezes soltos e

levemente ondulados, deixando-a envolvente e sedutora, a ponto de seduzir e envolver até mesmo o telespectador, prendendo a atenção deste, a cada novo episódio ao longo das temporadas.

Por fim, constatamos, os *discursos do poder feminino* como uma tendência que norteia a narrativa medieval em *Game of Thrones*, sendo a Lady Melisandre de Asshai, a própria personificação de todo esse poder persuasivo do discurso na série relacionado a personagens masculina que representam o poder do Sete Reinos, seja por seu discurso sempre condutor de sabedoria, seja por sua ideologia religiosa, mecanismo que a mantém e a sustenta.

## RESUMEN

A lo largo de los siglos, la literatura se ha convertido en una herramienta de denuncia social responsable por el despertar de la noción crítica y argumentativa del lenguaje en la sociedad, a través de los discursos presentes en el arte de la palabra poética del imaginario, siendo así, se convierte en un puente de conexión entre los personajes ficticios y sus influencias en el medio social a través del proceso mimético. Por lo tanto, de acuerdo con ese razonamiento, el enfoque del análisis de este trabajo de conclusión de curso (TCC), se centra en la representación del poder, de acuerdo con el lenguaje discursivo del personaje Melisandre en *Game Of Thrones (GOT)*. Por lo tanto, nuestra fundamentación teórica se basa en Foucault (1996; 2010), Revel (2005), Massaud (2004), Cândido (2009) y Brait (1985). El análisis nos muestra que los discursos del poder femenino como una tendencia que domina la narrativa medieval en *Game of Thrones*, siendo la Lady Melisandre de Asshai, la propia personificación de todo ese poder persuasivo del discurso en la serie relacionada a personajes masculinos que representan el poder del Siete Reinos, sea por su discurso siempre condutor de sabiduría, por su ideología religiosa, mecanismo que la mantiene y la sostiene.

**Palabras claves:** Game of Thrones. Discurso. Poder.

## REFERENCIA

- BRAIT, Beth. **“A Personagem”**. São Paulo: Editora Ática – S.A. 1985.
- CANDIDO, Antônio; et.al. **“A personagem de ficção”**. – 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **O minidicionário da língua portuguesa**. 4ed. Ver. Ampliada. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FOUCAULT, Michele (Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves). **A arqueologia do saber**. – 7º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FOUCAULT, Michele. **A ordem do Discurso – Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**”. Edições Loyola: São Paulo, Brasil, 1996.

\_\_\_\_\_). “**Em defesa da sociedade: Curso do collège de France (1975 – 1976)**” / Michel Foucault: tradução Maria Ermantina Galvão – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. “**Microfísica do poder**”. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Ed. 21º Graal, 2005.

MARTIN, George. R. R. **As crônicas de Gelo e fogo - A Fúria dos Reis**. – Editora: LEYA, vol.2. 2011.

\_\_\_\_\_. **As crônicas de Gelo e fogo - Atormenta de espadas** tradução: Jorge Candeias. Vol. 3 – São Paulo: LEYA, 2011.

\_\_\_\_\_. **As crônicas de Gelo e fogo - A Dança dos Dragões**. Vol. 5 – São Paulo: LEYA, 2011.

MASSAUD, Moisés. **Dicionário de termos Literários**. 12. ed. rev e .ampl – São Paulo: Cultrix, 2004.

REVEL, Judith. **Foucault – conceitos essenciais**. Editora: Clara Luz; 2005.